

GES
PCP

G

O Militante

BOLETIM DE ORGANIZAÇÃO DO P. C. P.

Fortaleçamos a organização do Partido

ENTRE os vários problemas apreciados e discutidos no I Congresso do Partido, o reforçamento da organização do P. é o que desde já deve encontrar da nossa parte toda a atenção, sem o que não é possível resolver todos os outros. O Congresso constatou, neste aspecto, muitas deficiências que é necessário eliminar no mais curto espaço de tempo.

Na resolução aprovada pelo Congresso sobre a questão de organização, diz-se:

«O Congresso constata que muitas organizações do P. não têm uma actividade regular de organização. Muitas não realizam reuniões periódicas e o seu trabalho restringe-se a contactos para tratar da distribuição de imprensa e cotização.» (Resoluções do I Congresso do PCP, Pg. 3).

Para mais uma vez demonstrar a justiça desta resolução basta citar dois exemplos:

Na localidade X a organização local recolhe todos os meses uma boa soma de dinheiro para o Partido fazendo ao mesmo tempo uma larga difusão da nossa imprensa. Contudo não há um CL a funcionar com a devida regularidade. A organização nas fábricas é muito deficiente e os nossos

camaradas ali não conduzem uma acção capaz de levar os trabalhadores à conquista das suas reivindicações.

Na localidade H, existe um CL e a organização ali faz também uma boa distribuição de imprensa e desaca-se na recolha de fundos para o Partido. No entanto as ligações com as fábricas são deficientes, as células funcionam mal, cujos motivos impedem acções concretas das massas pela melhoria das suas condições de vida.

Além disso, nesta localidade, os camaradas não fazem o que podem para irradiar a organização para outras localidades, nem dedicam ao Sindicato da terra a atenção necessária até ao ponto de o levar a defender os interesses dos seus filiados.

Eis, por consequência, dois exemplos típicos do mau trabalho da nossa organização.

Assim se justifica, portanto, a aplicação imediata do seguinte:

«Os CL devem tornar-se verdadeiros organismos de direcção local, discutindo nas suas reuniões todos os problemas referentes à situação das classes trabalhadoras na localidade (bem como em localidades próximas onde não haja organiza-

«o), todos os problemas referentes aos interesses locais (económicos, culturais, de sanidade, etc.), bem como todos os aspectos de acção partidária.»

«As células de empresa devem passar a ser verdadeiros organismos de direcção de empresa, discutindo nas reuniões todos os problemas referentes às condições de trabalho na empresa, reivindicações, acção partidária, etc.» (Resoluções do I Congresso do PCP, Pg. 3)

Sem a eliminação rápida destas e outras deficiências de carácter orgânico na vida do nosso P., sem a aplicação cuidadosa e rápida das resoluções tomadas no Congresso do P. não é possível o fortalecimento da nossa organização, não é possível a mobilização cada vez maior das massas trabalhadoras para a luta contra o fascismo.

LEVE-MOS À PRÁTICA

AS PALAVRAS DE ORDEM DO PARTIDO

QUAIS são as condições fundamentais para o robustecimento e desenvolvimento do Partido, para que este seja o verdadeiro guia da classe operária e das massas laboriosas, para que seja a força de vanguarda do movimento nacional anti-fascista?

A primeira condição é que o **Partido tenha uma linha política justa, que as palavras de ordem do Partido sejam justas.**

Está preenchida esta condição? Sim, ela está preenchida. O Partido tem uma linha política justa, coloca palavras de ordem justas.

Mas não basta que a linha política e as palavras de ordem do P. sejam justas, nem que sejam levadas à prática as consideradas «fundamentais».

Outra condição para o robustecimento e desenvolvimento do Partido, para que este seja o guia da classe operária e das massas laboriosas, para que seja a força de vanguarda do movimento nacional anti-fascista, é que **os quadros do Partido levem**

à prática todas as consignas e palavras de ordem do Partido. Como disse o camarada Staline,

«Ter uma linha política acertada é o primordial e essencial. Mas ainda não é suficiente. Uma linha política acertada é necessária, não para fazer declarações, mas para levá-las à prática» (Informe ao XVIII Congresso do PC (b) da URSS, 13, 2).

Não basta que os militantes compreendam e estejam de acordo com a linha do Partido, com as palavras de ordem do Partido. É necessário que cada militante se torne um defensor da linha do Partido, que realize a linha do P. na sua actividade diária, que combata com afinco, persistência e habilidade para que sejam realizadas as palavras de ordem do P.

Está preenchida esta condição? Apesar de todos os progressos na actividade das nossas organizações, apesar do melhoramento de toda a actividade dos nossos quadros, a maioria dos militantes não emprega ainda suficiente diligência e tenacidade para levar à prática a linha do Partido, para

que sejam realizadas as palavras de ordem do Partido. Muitos militantes distinguem as «palavras de ordem essenciais» das «palavras de ordem secundárias», lançando ao esquecimento as que não consideram «essenciais». Muitos militantes só trabalham afincadamente para realizar as novas palavras de ordem, nos dias ou semanas que se seguem imediatamente ao momento em que o P. lança uma nova palavra de ordem. Depois, voltam ao ramerrame, e chegam a esquecer muitas palavras de ordem, que eles julgam «secundárias», mas que, na realidade, são fundamentais.

Alguns exemplos:

a) — Após as grandes jornadas de julho-agosto, o Partido lançou a palavra de ordem de constituição imediata de **Comissões de Unidade** em cada empresa para continuarem imediatamente a luta reivindicativa. Nos primeiros tempos, os militantes do P. esforçaram-se para levar à prática esta palavra de ordem. Mas, pouco a pouco, foram perdendo o entusiasmo, esquecendo que a constituição **imediate** de Comissões de Unidade em cada fábrica e empresa é **uma questão vital** para o movimento operário e, em particular, para a organização de futuras grandes lutas de massas.

b) — Após as grandes jornadas de julho-agosto, o Partido lançou a palavra de ordem da elaboração imediata de **Cadernos de Reivindicações** em cada fábrica e empresa, para que fossem definidos com toda a clareza e popularizados os objectivos de

luta. Nos primeiros tempos, os militantes esforçaram-se para levar à prática esta palavra de ordem. Mas foram amolecendo o seu esforço, esquecendo que a elaboração **imediate** dos Cadernos de Reivindicações em cada fábrica e empresa é **uma questão vital** para o movimento operário e, em particular, para que sejam interessadas directamente nas lutas reivindicativas as mais vastas massas operárias.

c) — Após as grandes jornadas de julho-agosto, o Partido lançou a palavra de ordem duma **Campanha de Recrutamento** dos trabalhadores sérios e combativos que se destacaram nas lutas de massas, dos inúmeros comunistas sem-partido. Nos primeiros tempos, os militantes esforçaram-se por levar à prática esta palavra de ordem. Mas foram amolecendo e não aproveitaram todas as perspectivas que se abriam a este respeito, esquecendo que o recrutamento dos melhores filhos da classe operária, após as greves, é **uma questão vital** para o nosso Partido, para estender e fortalecer a organização do P. e para enraizar ainda mais o Partido nas massas.

d) — Após as grandes jornadas de julho-agosto, o Partido lançou uma **1.ª Subscrição Extraordinária de 50 Contos**. Nos primeiros tempos, os militantes esforçaram-se para que fosse rapidamente coberta esta subscrição. Mas foram amolecendo, deixando de tomar iniciativas, esquecendo que o aumento **imediate** dos fundos do Partido é **uma questão vital** para o

fortalecimento e desenvolvimento do Partido.

Estes exemplos mostram a necessidade urgente de modificar esta forma de agir de muitos dos nossos militantes e organizações. É necessário que todas as palavras de ordem do Partido sejam totalmente levadas à prática e está nas mãos dos militantes dos quadros do Partido, o serem ou

não levadas à prática. Cada organismo do Partido, cada militante do Partido, deve tornar-se um firme defensor e um diligente realizador das palavras de ordem do Partido. Não basta que a linha política do Partido seja justa. É necessário que ela seja realizada na actividade diária de cada organização e de cada militante do Partido.

MOBILIZEMOS AS MULHERES

MAIS uma vez, nas lutas operárias, as mulheres tomam um papel importante, acompanhando os operários na paralização do trabalho, encorporando-se em manifestações de protesto, «marchas da fome», etc., em que a sua acção se fez sentir duma maneira decisiva. Elas deram exemplos de audácia e heroísmo, elas provaram mais uma vez de quanto são capazes quando compreendem a justeza duma palavra de ordem ou os justos objectivos duma luta. Mais uma vez os factos vêm provar que é possível a sua participação nas lutas da classe operária, em contrário da opinião de alguns camaradas que, para esconderem a sua incapacidade, sustentam que é impossível realizarem qualquer trabalho nesse sentido.

Mas a sua participação não pode estar dependente das contingências do momento. Os trabalhadores devem assegurar essa participação duma forma efectiva e constante. E é ao seu, ao nosso partido, o Partido Comunista, que compete resolver praticamente este problema.

Assim, os nossos militantes têm de encarar e resolver este problema, têm de saber encontrar as formas de organização mais justas e capazes de mobilizar as mulheres nas lutas diárias dos trabalhadores, têm de saber interessá-las nessas lutas que são as suas próprias lutas.

Uma comissão ou manifestação que se organize para ir junto das autoridades locais, de bairro, etc., para protestar e exigir uma melhor distribuição de géneros, contra o deficiente abastecimento, etc., são formas de organização de luta aconselháveis através das quais os nossos militantes poderão estabelecer contacto com as mulheres mais decididas e activas e servirem de ponto de partida para formas de organização mais estáveis capazes de se tornarem verdadeiros organismos dirigentes de massas.

Mas a organização e consolidação destes organismos, está, em grande parte, dependente da forma como os nossos militantes actuarem, da sua maleabilidade e do seu desprendimento de formas sectárias e conspirativas. E

necessário que as participantes não vejam nestes organismos/organismos conspirativos, e a sua formação, deve aparecer de maneira natural e lógica.

Assim, uma comissão que se forme com o objectivo de solucionar determinado problema, pode, durante o período das suas sessões e depois delas, tomar um carácter estável e permanente na medida em que os nossos mili-

tares saibam conduzir a reacção destes organismos, abrindo-lhes perspectivas de trabalho e entusiasmando-os.

Será através de organismos deste tipo que as nossas organizações poderão mais facilmente estabelecer um contacto mais íntimo com as mulheres, assegurando através delas a sua participação constante e activa nas lutas diárias dos trabalhadores.

Mobilizemos os Camponeses para a Luta

COMO se explica que as classes camponesas se não lancem, com a mesma frequência da classe operária, em amplas lutas de massas?

Será que não existam condições objectivas para arrastar à luta as massas camponesas? É claro que este argumento não resiste a uma análise, mesmo superficial. Todos nós conhecemos a espantosa miséria em que se debate o proletariado agrícola, todos conhecemos a situação ruínosa para a qual o corporativismo lançou a pequena e média lavoura nacionais.

Será que as massas camponesas não atingiram ainda o grau de radicalização que torne possível a sua participação nas lutas contra o fascismo salazarista? Também este argumento não tem a mínima consistência. As magníficas lutas dos proletários agrícolas do Ribatejo contra as jornadas de fome, as lutas dos camponeses do Vale do Vouga e da região de Coimbra contra a requisição do milho, e outras, mostram

a decidida vontade de lutar dos camponeses, mostram que o governo salazarista há muito se divorciou das massas camponesas.

Como se explica então a pouca frequência das lutas de massas camponesas?

Isso explica-se: pela falta de organização partidária na maior parte das regiões agrícolas do nosso país; pela falta de assistência política às organizações camponesas existentes; pelo sectarismo da grande maioria dos nossos militantes do campo, quer nas organizações operárias das regiões agrícolas, quer os próprios militantes camponeses.

Sem nos determos nas duas primeiras causas, a cuja eliminação o nosso Partido na generalidade e as organizações das regiões rurais em particular, têm de dedicar a máxima atenção, queremos especialmente destacar a terceira, ou seja: o sectarismo dos nossos militantes camponeses.

As nossas organizações nas regiões rurais e os nossos militantes camponeses continuam a fe-

char-se em grupos sectarios, isolados das massas rurais, e cuja função consiste apenas em ler o «Avante» e arranjar um novo leitor. Isto é um velho erro que devemos combater decididamente, camaradas camponeses!

Os interesses da luta exigem que os nossos militantes do campo sejam de facto os porta-vozes do Partido entre as massas camponesas, não pela repetição pura e simples das suas palavras de ordem, não por entregarem o «Avante», mas pela sua actuação pratica em defesa da classe, estudando atentamente os problemas da sua classe, interessando toda a classe na solução desses problemas.

Há tambem ca os em que os nossos camaradas camponeses chegavam a ameaçar com o fuzilamento «para depois da revolução» (!!!) os seus companheiros de trabalho, quando estes recusavam apoiar as suas acções!

Isto é um erro gravíssimo, camaradas camponeses! Procedendo assim, destruíis toda a possibilidade de ligação do Partido com as massas sem Partido e afastais da luta aqueles elementos que só não vêm a ela por falta de esclarecimento. O Partido sois vós, camaradas camponeses, e se levantais barreiras intransponíveis entre vós e os vossos companheiros de classe, quebrais ao mesmo tempo as correias que ligam o Partido às massas sem Partido.

Os interesses da luta exigem que os nossos militantes do campo sejam pacientes para com os seus companheiros menos esclarecidos, que sejam persistentes

na explicação dos objectivos da luta, que estabeleçam laços de verdadeira amizade com todos os seus companheiros de classe. É só na medida em que os nossos camaradas se tornem os reais defensores de todos os seus companheiros de trabalho, que o Partido se robustecerá entre as massas camponesas, que elas verão de facto nele o seu Partido.

Contudo, a maior manifestação do sectarismo dos nossos militantes do campo, continua ainda a ser a sua relutância em utilizar a Casa do Povo como meio de luta contra o fascismo salazarista, em encarar a sua entrada para a Casa do Povo como uma traição aos princípios revolucionários.

Isto não é uma traição, camaradas camponeses! É uma necessidade imposta pela luta, e, se persistis em tal atitude, ela é que é de facto uma traição aos interesses da vossa classe, ela significa que renunciais a levar à luta as amplas camadas da população rural.

Não se deixa de ser comunista pelo facto de entrar para a Casa do Povo. Pelo contrario, os comunistas devem entrar para a Casa do Povo e aí, onde estão as massas camponesas, aí, dentro da fortaleza do fascismo, serem os campeões da luta pelos interesses gerais da população, pelos interesses particulares da sua classe, pelo desmascaramento total da propria denazogia fascista.

Se os nossos militantes do campo souberem eliminar os seus erros rapidamente, se eles souberem adaptar-se às necessidades da luta contra o fascismo

salazarista, não há dúvida de que em breve, o nosso Partido será capaz de degeradear amplas lutas de massas camponesas. Mãos à obra, camaradas camponeses!

As Resoluções do I Congresso do Partido

A REALIZAÇÃO do I Congresso é um facto histórico na vida do nosso Partido.

A realização do I Congresso do Partido, nas presentes condições de ilegalidade fascista, implicou a resolução de complicados problemas de organização, conspirativos, financeiros, etc. O I Congresso não pôde infelizmente ter a ampla participação de representantes directos de todas as organizações locais do Partido, pois isso representaria um número muito superior a uma centena de delegados o que, nas condições de repressão fascista, seria um jogo demasiado arriscado para a vida do Partido. Entretanto, dado o critério na escolha dos delegados (critério que por razões conspirativas não é divulgado), todas as organizações do P. (excepto 2 regiões) estiveram representadas.

Porque se encarou como necessária a realização do I Congresso e porque foi ela possível nas difíceis condições presentes?

A realização do I Congresso foi o produto do fortalecimento político e orgânico do Partido, do melhoramento do seu trabalho conspirativo, do seu desenvolvimento à escala nacional, da sua ligação cada vez mais estreita com as massas, do seu papel dirigente nas jornadas de julho-agosto, do triunfo da sua linha de Unidade Nacional, da dissolução

da IC. A realização do I Congresso do Partido foi uma afirmação da força crescente do P. de que o Partido é já uma grande força política no nosso país. O I Congresso tornou-se uma necessidade para definir a orientação política do Partido na actual situação nacional e internacional, para definir a orientação para todos os aspectos de toda a actividade partidária, para forjar uma unidade política indestrutível no Partido, para intensificar a colaboração entre todos os organismos de direcção do P.

O I Congresso aprovou a linha política seguida pelo Secretariado do Comité Central e tomou importantes resoluções. Entre estas destaca-se a «Resolução sobre a questão de organização», cuja execução é de importância vital para o Partido. Todos os membros do Partido devem estudar cuidadosamente, ponto por ponto, esta resolução, a fim de que ela seja levada à prática. As organizações do Partido não se devem limitar a «tomar conhecimento» das resoluções do Congresso. Cada organização do Partido e cada membro do Partido deve estudá-las e discutí-las amplamente. As resoluções do I Congresso devem constituir um guia para a acção de todas as organizações do Partido, de todos os membros do Partido.

DUAS PALAVRAS DE ORDEM ERRADAS DA ORGANIZAÇÃO DE X

Nota — Por falta de espaço não pôde ser inteiramente publicado este artigo no n.º 24 de "O Militante". Por falta tipográfica não veio a indicação de que o artigo continuaria no presente número e, o que é mais grave, o artigo foi interrompido numa altura menos conveniente. Depois de criticar a palavra de ordem **"inscrição em massa em cada fábrica"** lançada pela organização de X, o artigo analisava uma outra palavra de ordem lançada pela mesma organização: **"Entreguem-nos em massa à prisão!"**

(Continuação do número anterior)

O que pretendiam os nossos camaradas com esta palavra de ordem? Pretendiam generalizar de tal modo as medidas repressivas que todos os trabalhadores fôsem por elas igualmente atingidos, de forma a que os mais destacados não sofressem medida de excepção. Pretendiam ligar a sorte das mais largas massas à sorte dos trabalhadores mais destacados. Isto foi um erro grave que mostra que os nossos camaradas de X não compreenderam a vontade e a disposição das massas, nem a situação que se apresentava. Os camaradas de X, em vez de mobilizarem as massas para a luta contra a repressão fascista e pela liberdade dos trabalhadores de vanguarda, em vez de dirigirem as massas na luta contra as medidas fascistas, lançaram uma palavra de ordem que correspondeu a querer conduzir as massas para o caminho das atitudes desesperadas e sem perspectivas.

Claro que as massas não correram à manifestação-monstro que os nossos camaradas procuraram organizar para os manifestantes se irem entregar à prisão. Encontrando-se em greve em X

muitos milhares de trabalhadores concorreram a essa manifestação apenas uns 150, número este que, se bem que mostrando a combatividade e espírito de sacrifício dos trabalhadores de vanguarda, era bem ínfimo em relação às ingénuas esperanças dos nossos camaradas.

As palavras de ordem lançadas pelos camaradas de X contribuíram assim para que as massas trabalhadoras de X não tivessem encontrado um caminho justo, contribuíram para muitas hesitações e desorientações, contribuíram para a rápida queda do movimento nessa localidade. Os nossos camaradas de X que, na preparação e desencadeamento da greve tiveram um papel de primordial importância, que mostraram nessa fase da luta uma boa ligação com as massas, perderam o controle sobre as massas a partir do terceiro dia de luta e foram, desde então, incapazes de as dirigir por uma via justa. Houve muitas circunstâncias que concorreram para isso. Uma delas, e não a de menor importância, foi a falta de justeza das duas citadas palavras de ordem que lançaram.